

PEDRO CABRITA REIS

RIDI PAGLIACCIO

Pedro Cabrita Reis vem desenvolvendo o seu trabalho em campos como a escultura, a pintura, o desenho a instalação, num cuidado e empenhado labor que lhe tem permitido apresentar obras de grande singularidade e de forte referência. Somos atraídos perante as suas obras e levados a reflexões muito veementes, onde nos encontramos com o sentido do fazer criativo. Os materiais que usa e a forma como os compõe nas suas obras, provocam-nos uma atenção particular, são detentores de uma poética original. Esta exposição apresenta 25 obras, onde o desenho e a fotografia nos dão uma forma muito peculiar da figura de Cabrita Reis. Somos levados a encontrar o seu universo mais particular através de uma acção plástica de experimentação muito cuidada. Há um pretexto lançado por cada imagem fotográfica e uma resposta do desenho, da tinta, da mancha, para fazer o corpo da obra existir. Há um revelar, associado com o tempo que se detém em cada imagem, em cada gesto, para se deixar anunciar a intemporalidade. Como nos descreve Mirian Tavares no texto do livro que acompanha a exposição “O artista, nestas imagens, ora atua ora se despe para uma plateia que não conhecemos, mas da qual passamos a fazer parte, convocados, pela obra, a participar desta claue. Há um desvelamento absoluto em cada uma, mas, ao mesmo tempo, marca-se claramente, um distanciamento entre artista e espectador, entre personagem e persona, entre Cabrita Reis e as suas imagens.”

António Gonçalves

Pedro Cabrita Reis nasceu em Lisboa em 1956, cidade onde vive e trabalha. Com reconhecimento internacional consolidado, o seu trabalho tornou-se crucial para o entendimento da escultura a partir de meados da década de 1980. A sua complexa obra, caracterizada por um idiossincrático discurso filosófico e poético, engloba uma grande variedade de meios: pintura, escultura, fotografia, desenho e instalações compostas de materiais encontrados e de objectos manufacturados. Utilizando materiais simples e submetendo-os a processos construtivos, Pedro Cabrita Reis recicla reminiscências quase anónimas de gestos e acções primordiais repetidos no quotidiano. Centradas em questões relativas ao espaço e à memória, as suas obras adquirem um sugestivo poder de associação que, transpondo o visual, alcança uma dimensão metafórica.

A complexa diversidade teórica e formal do trabalho de Pedro Cabrita Reis procede de uma reflexão antropológica contrária ao reducionismo do discurso sociológico. De facto, é sobre silêncios e indagações que assenta a obra de Pedro Cabrita Reis.

Participou em importantes exposições internacionais, tais como na Documenta IX em Kassel, em 1992, nas 21ª e 24ª Bienais de São Paulo, respectivamente em 1994 e 1998, e no Aperto na Bienal de Veneza de 1995. Em 2003, representou Portugal na Bienal de Veneza e em 2009 participou na *Xème Biennale de Lyon*, “The Spectacle of the Everyday”.

O seu trabalho tem sido exibido em exposições organizadas por diversos museus e centros de arte, de onde se destacam: “Sometimes one can see the clouds passing by”, *Kunsthalle Bern*, 2004; “Stillness”, *Camden Arts Centre*, London, 2004; “True Gardens #3 (Dijon)”, *FRAC Bourgogne*, Dijon, 2004; “Pedro Cabrita Reis”, *MACRO, Museo d’Arte Contemporanea*, Roma, 2006; “La ciudad de adentro”, *OPA*, Guadalajara, 2007; “True Gardens #6”, *Kunsthau Graz*, Graz, 2008; “Pedro Cabrita Reis”, *Fondazione Merz*, Torino, 2008; “La Línea del Volcán”, *Museo Tamayo*, Mexico City, 2009; “Deposição”, *Pinacoteca de São Paulo*, 2010, “One after another, a few silent steps”, *Hamburger Kunsthalle*, Hamburg, 2009 - *Carré D’Art*, Nîmes, 2010 - *Museum for Contemporary Art*, Leuven, 2011 - *Museu Colecção Berardo*, Lisbon, 2011; “States of Flux – Pedro Cabrita Reis”, *Tate Modern*, London, 2011-2013; “A Remote Whisper”, *55ª Biennale de Venezia*, 2013; “Lifted Gaze”, *De Vleeshal*, Middelburg, 2014; “Alguns nomes”, *Galeria Mul.ti.plo*, Rio de Janeiro, 2014; “Fourteen paintings, the preacher and a broken line”, *The Power Plant*, Toronto, 2014; “The London angles”, *Sprovieri Gallery*, London, 2014; “The Field”, *Peter Freeman Inc.*, New York, 2014; “Herbarium (Madrid)”, *Galeria Juana de Aizpuru*, Madrid, 2015; “Les lieux fragmentés”, *Hotel des Arts*, Toulon, 2015; “A few drawings, a façade inside and a possible staircase”, *The Arts Club*, Chicago 2015; “Pedro Cabrita Reis”, *Kewenig Galerie*, Berlin 2015; “Pedro Cabrita Reis”, *Konkrete Mehr Raum!*, Osnabrück 2015; “La casa di Roma - L’Albero della Cuccagna”, *MAXXI – Museo Nazionale delle Arti del XXI secolo*, Rome 2015; “A casa de Coimbra - anozero’15 – um lance de dados”, *Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra*, Sala da Cidade, Refeitório do Convento de Santa Cruz, Coimbra 2015

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 15, 20 e 25

Ridi Pagliaccio, 2015
Técnica mista, 40 x 30 cm

9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21,
22, 23 e 24

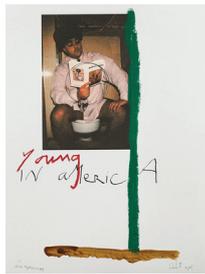
Ridi Pagliaccio, 2015
Técnica mista, 30 x 40 cm



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



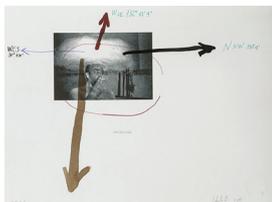
15



16



17



18



19



20



21



22



23



24



25